



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**Fatores que desencadeiam o processo do desmame precoce**

**Milena Gomes da Silva**

**Prof. Orientador: Camila Melo Araújo de Moura e Lima**

**Brasília, 2017**

## INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno é considerada fundamental para a saúde materno-infantil. As evidências científicas apontam que o aleitamento materno é o alimento mais adequado para a criança, desde o nascimento até os primeiros anos de vida, contribuindo para a saúde das crianças e das mães, além dos benefícios para a família e para a sociedade. O aleitamento materno é o alimento mais completo para o recém-nascido por conter todos os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento além de evitar diversas patologias, como infecções, alergias, diarreia, sendo considerado um redutor da mortalidade infantil (CONDE et al, 2017; TAMASIA et al, 2016).

Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009) e o Ministério da Saúde (MS) brasileiro recomendam que todos os bebês recebam aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e, após este período, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos até 2 anos ou mais (CONDE et al, 2017).

O leite humano é composto por 160 substâncias, como proteínas, carboidratos, gorduras, além de ser fonte de nutrientes essenciais, se tornando importante ferramenta de redução da mortalidade infantil. Dessa forma, não há necessidade de complementar a alimentação do lactente nesse período, pois o leite materno tem todos os nutrientes necessários para suprir as necessidades nutricionais e seu desenvolvimento até os seis anos de vida (ALVES et al, 2007; FRANÇA et al, 2007).

A II Pesquisa de Prevalência sobre o Aleitamento Materno (AM) nas principais capitais brasileiras verificou a situação atual da amamentação e da alimentação complementar, analisando a evolução dos indicadores de aleitamento materno no período de 1999 a 2008. Entre outras coisas, mostrou que o município de Cuiabá-MT apresentou o pior índice de prevalência de AM exclusivo (AME) até o sexto mês, 27,1%, entre as capitais do país, sendo que o índice nacional foi de 41%. Portanto, os profissionais da saúde têm um papel primordial para a reversão desse quadro e aumento nas taxas de aleitamento materno em nossa realidade (MONTESCHIO, et al, 2015).

Outros estudos apontam as vantagens para a saúde do indivíduo adulto amamentado ao peito exclusivamente, como o menor risco de diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão, entre outras doenças crônicas não transmissíveis (VENÂNCIO et al, 2009).

Embora exista diversos estudos constatando os benefícios do aleitamento materno exclusivo, tanto para mãe quanto para a criança, ainda é motivo para preocupação pois no Brasil o desmame precoce é muito recorrente. De acordo com a Segunda Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras (II PPAM), a média de amamentação é de 341,6 dias (11,2 meses), e a média da amamentação exclusiva são de 54,1 dias (1,8 meses), variando em algumas regiões, o que é um tempo insatisfatório (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito dos principais determinantes e fatores que desencadeiam o desmame precoce.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura a respeito dos fatores que levam ao desmame precoce cujos artigos foram selecionados durante o período de setembro a novembro de 2017. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED). Para acessar os artigos utilizaram-se as seguintes associações de descritores tanto em português como em seus equivalentes em inglês, “Amamentação”/”*Breast-feeding*”, “Aleitamento Materno Exclusivo”/”*Exclusive Breastfeeding*”, “Desmame Precoce”/”*Early Weaning*”. Estes descritores foram definidos para alcançar o objetivo proposto para o estudo. A busca efetuada desses temas nos títulos e/ou resumos dos artigos e examinados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão dos estudos foram os seguintes: artigos que abordem temas relacionados ao desmame precoce e à amamentação, de domínio público e estiverem disponíveis em formato eletrônico. Foram excluídos da busca, artigos em revistas não indexadas, editoriais, artigos de opinião, por resumos, leitura dos artigos lidos na íntegra. A análise das referências baseou-se nas publicações dos últimos 10 anos (de 2007 a 2017).

Para seleção dos artigos realizou-se primeiramente, a leitura dos títulos e posteriormente dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão.

A avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de quadros com os dados coletados com informações de cada pesquisa, a saber: autores/ano/periódico, objetivo da pesquisa, tipo de estudo, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões.

Conforme a orientação acima relatada, o início da análise de dados que compuseram esta pesquisa, deu-se por meio de da leitura dos títulos de artigos, livros e revistas. Numa segunda fase, foi realizada a leitura de resumos dos textos selecionados. Ao final procedeu-se a leitura completa dos artigos, envolvendo 14 artigos.

Ao término da fase de leitura na íntegra com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base no que se adequava ao objetivo geral proposto por este estudo, foi processada a leitura minuciosa e crítica dos textos separados, identificando

núcleos de sentido de cada texto e posteriormente o agrupamento de subtemas que sintetizassem as produções.

## REVISÃO DA LITERATURA

A amamentação é a fase na qual a criança recém-nascida se alimenta total ou parcialmente do leite da mãe. Geralmente, o bebê suga o leite diretamente do seio da mãe, mas em condições especiais, ou seja, quando o bebê rejeita o seio da mãe, ele pode recebê-lo através de uma mamadeira, um copinho ou de outra forma. O leite materno deve ser o único alimento do bebê até seu sexto mês de vida e somente após esse período ser complementado com outros alimentos, até os dois anos de idade (BEZUTTI et al, 2016).

A Organização Mundial da Saúde aconselha que as mulheres amamentem seus filhos exclusivamente com leite materno em seus seis primeiros meses de vida. Justifica-se isso porque o leite materno é o alimento mais completo para as necessidades nutricionais do bebê, além de conter uma série de defesas orgânicas que o bebê só adquirirá depois do contato com os estímulos agressores, inclusive com certos elementos patogênicos (que geram doenças). O leite materno contém anticorpos contra as infecções mais comuns e diminui, assim, o risco de doenças e mortes infantis. Assim como é rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água (BEZUTTI et al, 2016).

O êxito do aleitamento materno não depende só da opção da mãe pelo aleitamento. Depende, também, da sua habilidade em levar adiante esta opção e também do ambiente em que ela se encontra que pode favorecer ou desestimular completamente o aleitamento materno. Nas sociedades mais antigas, a delegada para este papel eram as mulheres mais velhas do círculo familiar. Hoje este papel está ao encargo de profissionais da área de saúde, como os médicos, os enfermeiros, os psicólogos, os nutricionistas. Quanto mais precoce e mais constante for a intervenção e o incentivo, maiores as chances do sucesso (BEZUTTI et al,2016).

Desse modo, a estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF) representa, na conjuntura atual, a principal alternativa de reorganização da atenção primária à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O PSF incorpora princípios e diretrizes do SUS, como: universalização, descentralização, integralidade, equidade e participação social, reafirmando o propósito de mudança do modelo assistencial vigente, bem como seu papel de *porta de entrada* para os serviços de saúde. Além

disso, o PSF está centrado na família, entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando às Equipes de Saúde da Família (ESF) uma compreensão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão além das práticas de cura de doenças, privilegiando as ações de prevenção de agravos e enfermidades e de promoção da saúde. Sendo assim, o PSF é um cenário pertinente para a realização de estratégias em prol do aleitamento materno, que, segundo as Normas Operacionais da Assistência à Saúde, é uma ação fundamental para a promoção da saúde da criança (MARQUES et al, 2009).

Reforçando a ideia de incentivar a amamentação no nível primário de atenção, em 1999 foi criada a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, e em 2001, os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação na Atenção Básica à Saúde, com o intuito de promover, proteger e apoiar de forma adequada o aleitamento materno (OLIVEIRA, 2008).

As Unidades Básicas de Saúde também promovem diversas ações para o apoio das gestantes e nutrizes à amamentação. Dentre elas, estão os grupos de apoio ao aleitamento materno e as orientações sobre como amamentar, as quais colaboram para o aleitamento materno exclusivo na atenção básica (PEREIRA, 2010).

Segundo Nakano et al. (2007), as informações e as práticas inadequadas dos profissionais de saúde têm influência negativa no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno. Assim como, receber informações erradas pode levar as mães ao afastamento do aleitamento materno. É necessário que os profissionais de saúde estejam preparados, buscando ter mais conhecimento e aumento das suas competências, para passar as orientações adequadas e corretas para as gestantes e lactantes, de modo a serem estimuladores da prática da amamentação, evitando o desmame precoce (SILVA,2014).

Segundo a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (BRASIL, 2009), a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras, sendo de 50% no Distrito Federal, o que está abaixo do recomendado pela OMS, sendo assim fundamental a atuação do profissional de saúde para melhoria desse quadro (SILVA, 2014).

Conforme Loguercio (2017), os fatores que podem influenciar no ato da amamentação podem-se concluir: situação conjugal, situação econômica, idade materna, grau de escolaridade, dor causada por lesões nas mamas com mastite, fissuras além de mitos e crenças. Estudos mostram quanto maior o grau de escolaridade da mãe, melhor é o conhecimento acerca do benefício do aleitamento materno exclusivo, sendo muito importante para a manutenção e duração da amamentação. Tal aspecto, é benéfico na compreensão das orientações recebidas e sobre o que é essa prática.

Outra razão é o trauma mamilar, traduzido por eritema, edema, fissuras, bolhas, “marcas” brancas, amarelas ou escuras, hematomas ou equimoses, assim como Candidíase (monilíase) que é a infecção da mama no puerpério, que causam coceira, sensação de queimadura e dor em agulhadas nos mamilos que persiste após as mamadas.

Trabalho materno fora do lar é um importante obstáculo à amamentação, em especial a exclusiva, devido ao tempo que as mães alegam que não tem. Porém com a adequada orientação de profissionais de saúde para extrair e armazenar corretamente o leite materno, e contando, ainda, com apoio de familiares bem como de outras pessoas envolvidas nesse processo, é possível dar continuidade à amamentação da criança em situações que a mãe necessite separar fisicamente do bebê.

Outros estudos apontam, que a recusa do bebê ao peito ou o desinteresse da criança na amamentação influenciam a interrupção precoce da amamentação exclusiva. Essa recusa pode ocorrer devido a uma má postura ou causas físicas, como: o bebê possuir uma boca demasiado pequena ou o peito ser grande porque a aréola está tensa e faz com que o peito fique mais plano, também, os bebês imaturos que ainda não desenvolveram o reflexo de sucção; ou algumas iatrogenias decorridas do parto, como luxação de ombros, que produz dor no bebê pela posição e, conseqüentemente, faz com que não queira mamar. De forma geral, trata-se de qualquer alteração fisiológica que afete o recém-nascido na hora de mamar, o que pode alterar o seu desejo (ALVALRENGA, et al, 2017).

Os mitos estão presentes em relação a amamentação e leva as mães a não oferecer o aleitamento materno exclusivo, a mesma alega que o leite está fraco ou



não é suficiente para alimentar o seu filho. No ponto de vista biológico, são raras as intercorrências que impossibilitam a amamentação. No entanto, esse conceito de “leite fraco” foi introduzido na cultura brasileira pelos higienistas do século XIX, tendo em vista a dificuldade de se explicar os motivos do insucesso das mães com a amamentação (ARAUJO,2008).

A aparência aguada do leite materno, principalmente do colostro, serve de fundamentação para essa crença e faz com que muitas mães acreditem que ele não serve para atender às demandas da criança (MARQUES,2011).

Porém estudos mostram que quanto maior o tempo de duração do aleitamento materno, maior a proteção contra sobrepeso e obesidade (SIMON et al,2009). Sabe-se que o leite materno é o alimento perfeito para os primeiros seis meses de vida do ser humano. Esse alimento fornece todos nutrientes, na quantidade e qualidade adequadas para o recém-nascido, além de funcionar como vacina contra diversas doenças.

Pesquisas científicas comprovam o efeito protetivo do leite materno. Os estudos demonstram que quanto maior for o período de amamentação, maior será a proteção contra as citadas patologias, dentre outras.

A amamentação sofre influências socioculturais, dessa forma, não existem razões isoladas para o desmame precoce, e sim uma relação de fatores existentes entre a mãe, o filho e o contexto social em que se inserem (SILVA,2013).

A interferência familiar e cultural é apontada nos estudos como causa para desmame precoce, onde pode perceber que as práticas alimentares têm sido erroneamente recomendadas pelos familiares, uma justificativa apontada para essa questão refere-se ao fato de a nutriz, em meio às transformações que representa a maternidade, tornar-se mais sensível às influências externas a respeito dos cuidados com seu filho, sendo os familiares os responsáveis pela maior parcela de interferências sobre a decisão de amamentar ou não ( ROCHA; COSTA, 2015).

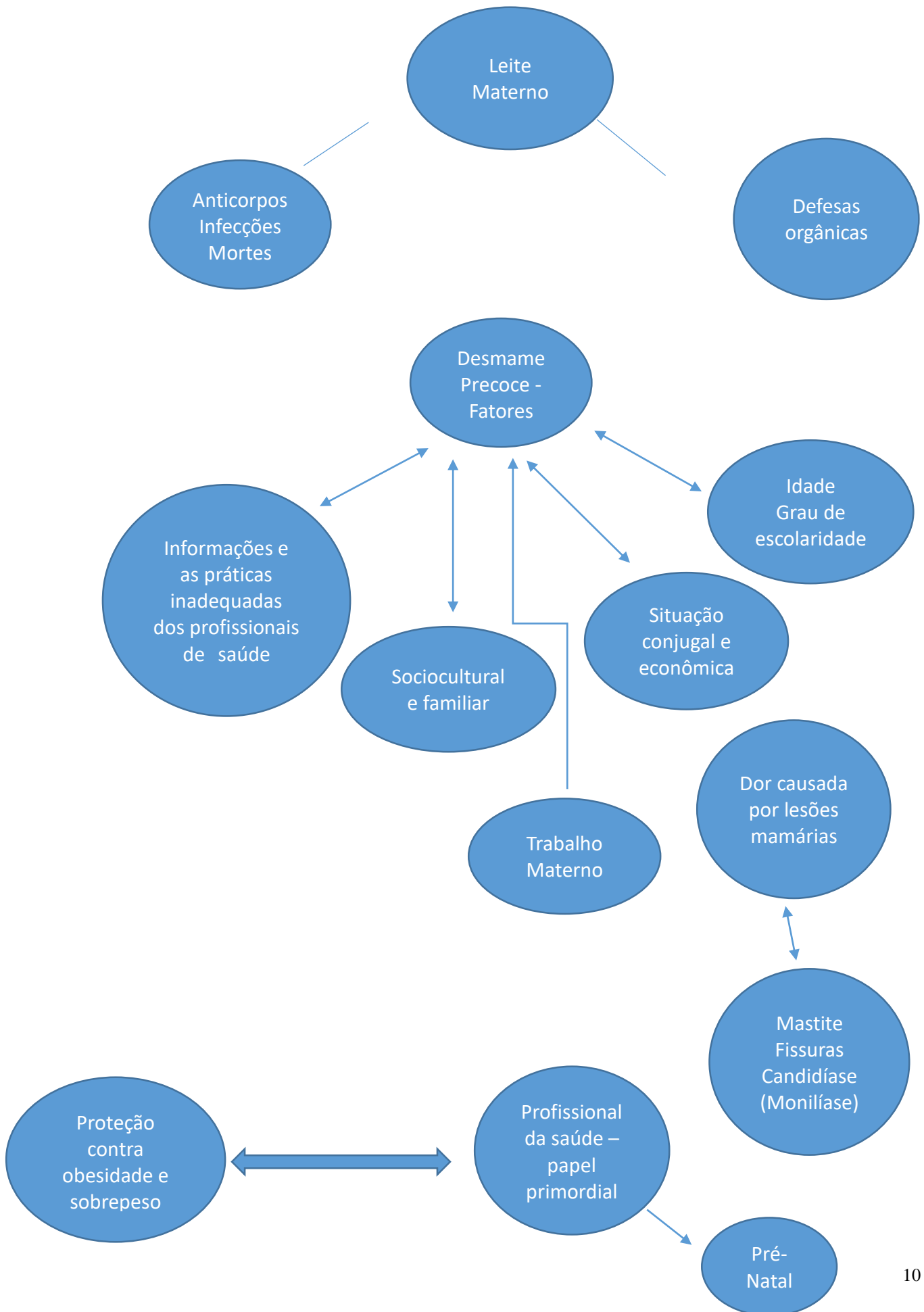
Nesse contexto, o familiar, no desejo de ajudar, acaba provocando um desequilíbrio na dinâmica do aleitamento exclusivo, incentivando o uso de mamadeiras, chás e até leite artificial, contribuindo, consciente e/ou inconscientemente, para o desmame precoce. As distorções de informação oriunda

de familiares, as crenças e a comodidade, portanto, acabam por estimular a introdução de alimentos sólidos e líquidos antes de a criança chegar ao sexto mês de vida (MACHADO et al, 2012).

Segundo Amaral e colaboradores (2015), as intercorrências do neonatal são de extrema importância em relação ao aleitamento materno exclusivo, pois as condições de nascimento da criança e do pós-parto podem influenciar negativamente no processo de amamentação. Com isso, é uma das causas que desencadeiam a interrupção precoce da amamentação exclusiva. Assim, é de suma importância a criação de situações que possam problematizar e envolver a nutriz no autocuidado durante as consultas de pré-natal, conhecer sua realidade sociocultural para dar sustentação, orientação e subsídio para que a mesma tenha condições de continuar com o aleitamento materno exclusivo após o parto.

Consideramos ser fundamental a realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal, porém, é no pré-natal que a mulher deverá construir pra si razões que a ajudariam na tomada de decisões para vivenciar o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e ter sucesso na amamentação (BARBOSA et al,2015).

Diante do exposto, concluímos que as abordagens acerca do aleitamento materno realizadas pelos profissionais de saúde durante o atendimento pré-natal são decisivas, para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar o seu filho, possibilitando reflexão sobre esta prática, conhecimento dos seus direitos e a preparação para o seu manejo (BARBOSA et al, 2015).



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da amamentação ser uma das prioridades da maioria das nutrizes, observou-se no presente estudo que mesmo com a compreensão da importância do mesmo, o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo ainda é predominante.

Essa paralisação precoce acontece devido à falta de conhecimento das nutrizes, principalmente com mães chamadas de primeira viagem, onde é o seu primeiro filho, e as adolescentes. Redução de gastos com a alimentação da criança, a crença da insuficiência da produção do leite, na complexidade de pega da mama, nas condições extremas de nascimento de alguns bebês e nas diversas intercorrências mamárias que podem surgir no pós-parto associado a falta de confiança e aos conselhos de familiares e amigos.

Com isso o profissional da saúde exerce um papel primordial para extinguir as taxas de desmame precoce, mas para isso as políticas de educação continuada e o papel das instituições são elementos chaves, capacitando os mesmos de forma abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a. Extrapolando ações inclusive no período do pré-natal, desmitificando crenças que levam prejuízos a adesão ao aleitamento materno exclusivo, através de orientações embasadas e seguras. Desta maneira as nutrizes estarão habilitadas para tomar decisões a favor do aleitamento dentro do cotidiano das Unidades de Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Sandra BRANDÃO, Marcos CASTRO, Denise LEITE, Franciéle PRIMO, Cândida ZANDONADE, Eliana- **Fatores que influenciam o desmame precoce-** Aquichán vol.17 no.1 Bogotá Jan./March 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972017000100093&lng=en&tlng=en#?>](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000100093&lng=en&tlng=en#?>). Acesso em: 19/11/2017.

AMARAL, Luna AZEVEDO, Isabelle CARVALHO, Diana JUNIOR, Marcos Antonio - **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes-** Rev. Gaúcha Enferm.vol.36no.spe Porto Alegre 2015. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lang=pt)>. Acesso em: 19/11/2017.

ARAÚJO, Maria BOTELHO, Maria Izabel COTTA, Rosângela FRANCESCHINI, Sylvia JUNQUEIRA, Túlio MARQUES, Emanuele- **Práticas e percepções acerca do aleitamento materno: consensos e dissensos no cotidiano de cuidado numa Unidade de Saúde da Família-** Physis vol.19 no.2 Rio de Janeiro 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312009000200011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000200011&lang=pt)>. Acesso em: 19/11/2017.

ARAÚJO, Verbena BARROS, Anna BRAGA, Luanna DIAS, Maria MEDEIROS, Ana TRIGUEIRO, Janaína- **Desmame precoce: aspetos da realidade de trabalhadoras informais-** Rev. Enf. Ref. vol.serIII no.10 Coimbra July 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832013000200005&lng=en&tlng=en#?>](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200005&lng=en&tlng=en#?>)>. Acesso em: 19/11/2017.

BARBOSA, Luma CORREA, Eloah MORAES, Maria SANTOS, Neuci RIZZARDI, SCHEILA- **Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT** -Esc. Anna Nery vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100147&lang=pt)>. Acesso em: 14/11/2017.

BEZUTTI, Sandra GIUSTINA, Ana Paula- **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE-** 2016. Disponível em:< <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/SANDRA-BEZUTTI.pdf>>. Acesso em: 19/11/2017.

COSTA, Edina ROCHA, Maiara- **O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança-** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 28(4): 547-552, out./dez., 2015.

CONDE, Raquel GUIMARÃES, Carolina MONTEIRO, Juliana SPONHOLZ, Flávia- **Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes-** Acta paul. enferm. vol.30 no.4 São Paulo July/Aug. 2017. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000400383&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000400383&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 15/11/2017.

FERNANDEZ, Patrícia- **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES ATENDIDAS EM UM POSTO DE SAÚDE DO DF-** Brasília 2014. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7151/1/21115576.pdf>>. Acesso em: 15/11/2017.

LOGUERCIO, Marisa- **Fatores que interferem no aleitamento-** 2011. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3003.pdf>>. Acesso em: 15/11/2017.

Ministério da Saúde- **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar- Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica – n.º 23 Brasília – DF 2009.** Disponível em: < [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/cadernoatenaobasica\\_23.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/cadernoatenaobasica_23.pdf)>. Acesso em: 15/11/2017.

SOUZA, José SOUZA, Sonia SIMON, Viviane- **Aleitamento e obesidade em pré-escolares-** Rev Saúde Pública 2009;43(1):60-9. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/672/67240174008.pdf>>. Acesso em: 15/11/2017.

TAMASIA, Gislene SANCHES, Priscila- **Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil** [artigo] Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016. Disponível em: < [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/saude\\_foco/artigos/ano2016/031\\_importancia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/031_importancia_aleitamento_materno.pdf)>. Acesso em: 18/11/2017

VENANCIO, Sonia ESCUDER, Maria SALDIVA, Sílvia GIUGLIANI, Elsa- **A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços-** J. Pediatr. (Rio J.) vol.86 no.4 Porto Alegre July/Aug. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572010000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400012)>. Acesso em: 19/11/2017

